

## RESUMO

O ensino bilíngue no Brasil tem tomado diferentes rumos, sendo possível encontrar o ensino bilíngue bimodal, escolas bilíngues de fronteira, escolas com bilinguismo de comunidades de imigrantes e bilinguismo de prestígio, abordado nesse trabalho, tendo como foco o ensino da segunda língua advinda de status internacional. Nesse contexto, questiona-se quais os caminhos que professores podem seguir a fim de estarem preparados para esse cenário, e como tem sido as estratégias que as escolas bilíngues têm adotado para admissão de professores ou para o aprimoramento de sua equipe profissional. O objetivo principal desta pesquisa é identificar os saberes necessários à formação de professores para o ensino bilíngue português-inglês que comporiam formações específicas para essa modalidade de ensino. Para tanto, foram determinados os seguintes objetivos específicos: verificar se cursos de Pedagogia e de Letras oferecem disciplinas voltadas para essa modalidade de ensino na graduação ou em especializações na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental; conhecer a opinião de especialistas na área sobre a formação de professores no ensino bilíngue português-inglês na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental; identificar como gestores de escolas bilíngues português-inglês têm considerado a formação dos professores a serem contratados. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, documental e investigativa, envolvendo pesquisas em sites de universidades com cursos de Pedagogia e Letras oferecidos no estado de São Paulo, e entrevistas com professores especialistas em formação de professores e gestores de escolas bilíngues sobre a formação de professores para a modalidade de ensino bilíngue português-inglês. Como resultado, destaca-se que dentre as estruturas curriculares de 463 cursos de graduação analisados, nenhuma apresentou disciplina específica sobre o ensino bilíngue português-inglês, mas nota-se que alguns cursos de Pedagogia (cinco) oferecem disciplinas sobre a língua inglesa e um curso de Letras oferece uma disciplina sobre o letramento infantil, o que talvez indique que se começou a compreender a necessidade dessa formação. Encontram-se somente duas opções de cursos de pós-graduação no estado de São Paulo, sendo uma presencial e a outra à distância. A literatura encontrada aponta para a falta de uma definição sobre o que é ser bilíngue, sendo a definição mais aceita atualmente é de que ser bilíngue é ter pelo menos uma das quatro habilidades linguísticas em dois idiomas, sem se preocupar com o grau de proficiência. Esta ampla definição muito se assemelha às respostas dos professores especialistas, e foi reforçada pelos gestores, uma vez que cada gestor trouxe uma explicação diferente. Tais incertezas limitam a definição de legislações para escolas bilíngues. Sob esse ponto de vista, fica difícil pensar em uma formação específica e única, sendo que a base para essa formação não está bem elucidada. A falta de formação específica foi outro ponto que apareceu tanto na literatura como na análise dos dados obtidos nas entrevistas, uma vez que nenhum curso de graduação apresentou disciplina sobre o tema, dado reforçado pelos professores especialistas e gestores quando apontam a necessidade de as escolas bilíngues investirem em formação continuada para melhor preparar seu quadro de funcionários. Fato é que a educação bilíngue ainda é algo recente na realidade brasileira, não se tem um consenso sobre o que é bilinguismo e sobre o que pode ser considerada escola bilíngue. Portanto, as escolas têm dificuldade de encontrar professores preparados para atuarem em um cenário que ainda é bem vasto, no qual não há o certo ou o errado. Ao avaliar as falas dos gestores, nota-se que cada escola se apresenta de uma maneira e todas se autodeclaram bilíngues. Fato é que há necessidade de mais estudos que possam padronizar as definições sobre o que é ser bilíngue e sobre os tipos de escolas bilíngues. Frente à diversidade de conhecimentos necessários